



**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO
EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Março de 2018

SUMÁRIO

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)	3
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	3
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)	4
CONCLUSÃO	4
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5

Confiança do empresário do comércio cai, mas se mantém acima dos 100 pontos

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), apesar da queda mensal, mantém a precaução. O indicador encontra-se em março em 108,6 pontos - patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200.

Síntese dos resultados

Índice	Mar/17	Fev/17	Mar/18	Variação Mensal	Variação Anual
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	98,2	113,2	108,6	-4,1%	10,6%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	74,0	91,3	87,8	-3,8%	18,6%
Condições Atuais da Economia – CAE	58,1	71,6	71,7	0,1%	23,4%
Condições Atuais do Comércio – CAC	67,9	86,9	84,3	-3,0%	24,2%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	96	117,7	107,4	-8,8%	11,9%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	139	155,4	154,2	-0,8%	10,9%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	125,1	147,6	147,7	0,1%	18,1%
Expectativa do Comércio – EC	138,6	154,8	154,3	-0,3%	11,3%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	153,2	163,9	160,5	-2,1%	4,8%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	81,8	92,9	83,7	-9,9%	2,3%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	70,9	92,7	75,1	-19,0%	5,9%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	76,7	91,7	83,6	-8,8%	9,0%
Situação Atual dos Estoques – SAE	97,6	96,5	92,4	-4,2%	-5,3%

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O índice de condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) apresentou queda de 3,8% no mês, mas alta de 18,6% no ano.

O subíndice condições atuais da economia (CAE) subiu 0,1%, passando de 71,6 pontos no mês passado para 71,7 em março. Na comparação anual, a alta foi muita expressiva de 23,4%. No âmbito geral, a situação ainda é de pessimismo, devido ao desemprego e juros ainda elevados.

O subíndice de condições atuais do comércio (CAC) apresentou variação negativa de 3,0% na comparação mensal. Anualmente, o indicador cresceu 24,2%. Quanto ao resultado absoluto, o subíndice marca 84,3 pontos; superior aos 86,9 pontos em fevereiro.

Por fim, o subíndice de condições atuais das empresas do comércio (CAEC) subiu 10,9% na variação anual. Na comparação mensal o índice caiu 8,8%. Em termos absolutos fechou o mês de março com um resultado considerado positivo: 107,7, situando ao campo positivo pelo sexto mês seguido. O resultado mostra que a percepção dos empresários catarinenses em relação às condições atuais das suas empresas ainda é pessimista, principalmente por conta do lento processo de recuperação econômica e da memória de forte crise dos dois últimos anos.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) caiu 0,8% no mês e subiu 10,9% no ano. Dos 155,4 pontos em fevereiro, o índice foi para 154,2 pontos em março.

As expectativas para a economia brasileira aos poucos melhoram, já que se espera um pequeno crescimento de 1,0% para o Brasil em 2017 e um ano de 2018 muito mais positivo. Nesse sentido, o que vem puxando a retomada do IEEC é a expectativa de retomada do crescimento econômico cada vez mais palpável, já que o emprego vem melhorando, a renda está estável e o crédito se recupera aos poucos.

No entanto, a trajetória de alta só se sustentará se as medidas anunciadas pelo governo forem claras e tiverem perspectivas de resultados dentro de um horizonte previsível.

Dentre os subíndices que compõem o IEEC, todos se situam acima dos 100 pontos.

O EEB (expectativa da economia brasileira) apresentou no mês de fevereiro de 2018 um resultado de 147,7 pontos, sendo que em fevereiro estava em 147,6 pontos – variação levemente positiva de 0,1%. No ano, houve alta de 18,1%.

O EC (expectativa do comércio) apresentou variação negativa de 0,3%, de 154,8 pontos em fevereiro para 154,3 pontos em março; no ano verificou-se a variação de 11,3%. Já o EEC (expectativas das empresas comerciais) passou de 163,9 pontos para 160,5 expressando uma variação negativa de também 2,1%. Na comparação anual houve alta de 4,8%.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O IIEC, índice de investimento do empresário do comércio, caiu 9,9% no mês, mas subiu 2,3% no ano. Ficou no patamar de 83,7 pontos em março. Este nível cauteloso decorre muito das condições atuais da economia, como a recuperação lenta do crédito, criação ainda pequena de vagas de emprego, estabilidade da renda real e aos juros elevados (tanto ao consumidor, quanto ao empresário). Indica, portanto, que a leve recuperação do mercado interno acende um sinal positivo aos empresários, apesar da queda mensal.

O subíndice contratação de funcionários (IC) caiu 19,0%, refletindo a sazonalidade do mês de março pós-verão, passando de 92,7 pontos no mês passado para 75,1 pontos no mês de março. Para eliminar este efeito sazonal é importante a comparação anual, onde a alta foi de 5,9%.

O subíndice nível de investimento das empresas (NIE) caiu 8,8% no mês e subiu em 9,0% no ano. O subíndice de situação atual dos estoques (SAE) apresentou variação negativa de 4,2%. Na comparação anual, a queda foi de 5,3%.

O IIEC do mês de março mostrou que os empresários mantêm certa desconfiança com relação às perspectivas de investimento, dada consideração de que a economia brasileira apresentou crescimento muito reduzido em 2017, com perspectiva de melhor retomada em 2018. Desse modo, os investimentos dos empresários do comércio catarinenses tendem a ser mais cautelosos, optando por estratégias que minimizem os riscos, mas que tendem gradativamente a aceitar maiores riscos.

CONCLUSÃO

Em março de 2018 o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina (ICEC-SC) caiu 4,1% na passagem mensal, ainda assim o indicador permaneceu acima dos 100 pontos, inflexão entre o ponto positivo e negativo, pelo oitavo mês consecutivo. Para o ano, houve variação positiva de 10,6%. O indicador situa-se no campo positivo. Isso provém do processo de recuperação econômica, com retomada das vendas, do crédito e do emprego. A baixa popularidade do governo, que não permitiu a aprovação de medidas fundamentais como a Reforma da Previdência, não contribuíram para a melhora na confiança.

Em linhas gerais, para os empresários do comércio catarinense, o momento da economia é de cautela, com perspectiva de retomada do crescimento econômico. Adicionalmente, este início de ano eleitoral torna as empresas mais cautelosas quanto às suas decisões de consumo pela natural incerteza do futuro do governo. A medida que estas incertezas se dissiparem ao longo do ano, o ICEC tende a apresentar números mais positivos. Isso, portanto, reflete uma visão favorável quanto ao futuro, mas que exigirá por parte do governo medidas estruturais, como a efetiva reforma tributária, para a retomada da economia efetivamente se concretizar.

Por fim, a estabilidade da renda e criação de empregos visto nos últimos meses faz com que as vendas aumentem gradativamente, gerando uma perspectiva maior de receitas,

mesmo em uma estrutura de custos já elevadas. Desta maneira, os investimentos devem se recuperar, ainda que de maneira lenta, visto que os empresários avaliam que o retorno dos investimentos poderá compensar os custos e que a recuperação econômica está mais próxima.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.